

PESO AO NASCER E PRÁTICA DA AMAMENTAÇÃO EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS

Maria Eduarda Ferreira de Oliveira¹, Gabriela Amorim Pereira Sol¹, Renata Aparecida Rodrigues de Oliveira¹, Thalita Azevedo Cabral¹, Patrícia Pereira de Almeida¹

¹ Centro Universitário Governador Ozanam Coelho

E-mail primeiro autor: mariaeduardad2@gmail.com

Introdução: O leite materno é reconhecido como o alimento mais completo em termos nutricionais para o recém-nascido, sendo suficiente para atender às suas necessidades até os seis meses de vida. O aleitamento materno configura-se, portanto, como prática essencial para a saúde infantil, pois fortalece o sistema imunológico, favorece o vínculo mãe-filho e contribui para o adequado desenvolvimento físico e cognitivo. Diante de seu efeito protetor, é fundamental que crianças com peso ao nascer inadequado sejam particularmente incentivadas a receber leite materno, prevenindo doenças crônicas e obesidade na vida adulta. Assim, compreender essa relação é crucial para orientar estratégias de promoção da saúde. **Objetivo:** Investigar a associação entre peso ao nascer e aleitamento materno em algum momento da vida em crianças menores de 2 anos. **Metodologia:** Estudo transversal realizado com crianças de 0 a 2 anos, na Atenção Primária à Saúde de um município mineiro. Foi aplicado questionário contendo informações de identificação, características sociodemográficas, dados neonatais e aspectos relacionados à alimentação. A amamentação foi investigada por meio de questionamento à mãe ou responsável se a criança havia consumido leite materno em algum momento da vida. O peso ao nascer foi classificado segundo critérios da Organização Mundial da Saúde: muito baixo (<1500g), baixo (1500–2499g), adequado (2500–4499g) e macrossomia (≥4500g). As análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico Stata versão 21.0, adotando-se significância estatística de 5%. Realizou-se estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. Para avaliar a associação entre a classificação do peso ao nascer e a prática

da amamentação, utilizou-se o teste Qui-quadrado de Pearson. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (CAAE: 82135124.0.0000.8108).

Resultados: Participaram 314 crianças de 0 a 2 anos, sendo 55,7% do sexo feminino (n = 175) e 53,2% (n = 167) não brancas. A maioria residia em área urbana (92,7%, n = 291) e vivia em domicílios com quatro ou mais pessoas (59,9%, n = 188). Cerca de metade das mães exercia trabalho remunerado (53,5%, n = 168) e a maioria pertencia à classe socioeconômica D-E, com renda média mensal de R\$1.087,00. A maior parte das crianças nasceu com peso adequado (91,7%, n = 288). Houve associação significativa entre peso ao nascer e aleitamento materno em algum momento da vida (**p < 0,001**), indicando que crianças com peso adequado ao nascer apresentaram maior frequência de amamentação. **Conclusão:** O estudo demonstrou associação significativa entre peso ao nascer e prática da amamentação em algum momento da vida, evidenciando que crianças com peso adequado apresentaram maior prevalência de aleitamento materno. Esses achados reforçam a necessidade de atenção especial às crianças que nascem com peso inadequado, as quais podem demandar maior suporte para garantir a manutenção dessa prática. Considerando o aumento expressivo da obesidade infantil e o impacto da introdução alimentar precoce, torna-se necessário fortalecer estratégias de promoção ao aleitamento materno e orientações nutricionais às famílias, principalmente no âmbito da Atenção Primária à saúde, a fim de contribuir para melhores desfechos nutricionais e prevenção de doenças ao longo da vida.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Nutrição da Criança; Peso ao Nascer; Saúde Materno-Infantil; Atenção Primária à Saúde.